ISSN 2674-8584

**Received:** 17/04/2026 - **Accepted:** 09/06/2026
**Vol**: 08.05
**DOI**: 10.66104/c39rev42
**Pages:** 1-20

# ERA UMA VEZ, HÁ MUITO TEMPO ATRÁS... A FUNÇÃO DOS CONTOS DE FADA NA CLÍNICA PSICANALÍTICA INFANTIL

# ONCE UPON A TIME, LONG AGO... THE ROLE OF FAIRY TALES IN CHILD PSYCHOANALYTIC CLINICAL PRACTICE

# ÉRASE UNA VEZ, HACE MUCHO TIEMPO... LA FUNCIÓN DE LOS CUENTOS DE HADAS EN LA CLÍNICA PSICOANALÍTICA INFANTIL

**Sunamita Silva de Oliveira Albuquerque**
Psicopedagoga (UNIFACOL), Graduanda em Psicologia, UNIVISA, Brasil/PE
E-mail: sunamitaoliveira390@gmail.com

**Murilo Leonardo da Cunha**
Centro Universitário da Vitória de Santo Antão (UNIVISA), Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.
Discente do curso de Bacharelado em Psicologia.
E-mail: murilo_vitoria@yahoo.com.br

**Allyne Evellyn Gomes Freitas**
Centro Universitário da Vitória de Santo Antão (UNIVISA), Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil.
Mestre em Psicologia Cognitiva UFPE e docente do curso de Bacharelado em Psicologia.
E-mail: allyne.gomes@univisa.edu.br

## Resumo

Os contos de fada ocupam lugar significativo na cultura e na infância por apresentarem, em linguagem simbólica, conflitos relacionados ao medo, à perda, ao abandono, à rivalidade e ao amadurecimento emocional. Sob a perspectiva psicanalítica, essas narrativas favorecem processos de simbolização fundamentais para a constituição subjetiva e para a elaboração do sofrimento psíquico infantil. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo geral compreender as contribuições dos contos de fada para os processos de simbolização e elaboração do sofrimento psíquico na clínica psicanalítica

ISSN 2674-8584

**Received:** 17/04/2026 - **Accepted:** 09/06/2026
**Vol**: 08.05
**DOI**: 10.66104/c39rev42
**Pages:** 1-20

infantil. Como objetivos específicos, buscou-se analisar a importância da fantasia na constituição subjetiva da criança, investigar os elementos simbólicos presentes nos contos de fada, discutir a utilização dessas narrativas na clínica psicanalítica infantil e examinar suas contribuições para a elaboração de conflitos inconscientes. A pesquisa foi orientada pelo seguinte problema: de que maneira os contos de fada contribuem para os processos de simbolização e elaboração do sofrimento psíquico na clínica psicanalítica infantil? Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e bibliográfica, fundamentada em autores da tradição psicanalítica, como Freud, Klein, Winnicott, Bettelheim, Von Franz e Safra. A relevância do tema reside na necessidade de compreender recursos clínicos que favoreçam a expressão e a elaboração emocional da criança, respeitando as especificidades de sua linguagem e de seu desenvolvimento psíquico. Como reflexão crítica, observa-se que, em uma sociedade marcada pela valorização de respostas imediatas para o sofrimento, os contos de fada permanecem como importantes mediadores simbólicos, possibilitando a construção de sentidos e o fortalecimento dos recursos subjetivos necessários ao enfrentamento das experiências emocionais humanas.

**Palavras-chave:** Psicanálise; contos de fada; simbolização. Infância; clínica psicanalítica infantil; Sofrimento psíquico.

## Abstract

Fairy tales occupy a significant place in culture and childhood because they present, through symbolic language, conflicts related to fear, loss, abandonment, rivalry, and emotional maturation. From a psychoanalytic perspective, these narratives foster processes of symbolization that are fundamental to subjective development and to the elaboration of children's psychological suffering. In this context, the present study aimed to understand the contributions of fairy tales to the processes of symbolization and the elaboration of psychological suffering in child psychoanalytic clinical practice. Specifically, it sought to analyze the importance of fantasy in the child's subjective constitution, investigate the symbolic elements present in fairy tales, discuss the use of these narratives in child psychoanalytic practice, and examine their contributions to the elaboration of unconscious conflicts. The research was guided by the following question: how do fairy tales contribute to the processes of symbolization and the elaboration of psychological suffering in child psychoanalytic clinical practice? This is a qualitative, exploratory, and bibliographic study grounded in authors from the psychoanalytic tradition, such as Freud, Klein, Winnicott, Bettelheim, Von Franz, and Safra. The relevance of the topic lies in the need to understand clinical resources that promote children's emotional expression and elaboration while respecting the specificities of their language and psychological development. As a critical reflection, it is observed that, in a society marked by the search for immediate solutions to suffering, fairy tales remain important symbolic mediators, enabling the construction of meaning and the strengthening of subjective resources necessary for coping with human emotional experiences.

**Keywords:** Psychoanalysis; Fairy Tales; Symbolization; Childhood; Child Psychoanalytic Clinical Practice; Psychological Suffering.

ISSN 2674-8584

**Received:** 17/04/2026 - **Accepted:** 09/06/2026
**Vol**: 08.05
**DOI**: 10.66104/c39rev42
**Pages:** 1-20

## Resumen

Los cuentos de hadas ocupan un lugar significativo en la cultura y en la infancia porque presentan, mediante un lenguaje simbólico, conflictos relacionados con el miedo, la pérdida, el abandono, la rivalidad y la maduración emocional. Desde una perspectiva psicoanalítica, estas narraciones favorecen procesos de simbolización fundamentales para la constitución subjetiva y para la elaboración del sufrimiento psíquico infantil. En este contexto, el presente estudio tuvo como objetivo general comprender las contribuciones de los cuentos de hadas a los procesos de simbolización y elaboración del sufrimiento psíquico en la clínica psicoanalítica infantil. Como objetivos específicos, se buscó analizar la importancia de la fantasía en la constitución subjetiva del niño, investigar los elementos simbólicos presentes en los cuentos de hadas, discutir el uso de estas narraciones en la clínica psicoanalítica infantil y examinar sus contribuciones a la elaboración de conflictos inconscientes. La investigación estuvo orientada por la siguiente pregunta: ¿de qué manera contribuyen los cuentos de hadas a los procesos de simbolización y elaboración del sufrimiento psíquico en la clínica psicoanalítica infantil? Se trata de una investigación cualitativa, exploratoria y bibliográfica, fundamentada en autores de la tradición psicoanalítica, como Freud, Klein, Winnicott, Bettelheim, Von Franz y Safra. La relevancia del tema radica en la necesidad de comprender recursos clínicos que favorezcan la expresión y la elaboración emocional del niño, respetando las particularidades de su lenguaje y de su desarrollo psíquico. Como reflexión crítica, se observa que, en una sociedad marcada por la valoración de respuestas inmediatas al sufrimiento, los cuentos de hadas continúan siendo importantes mediadores simbólicos, ya que posibilitan la construcción de significados y el fortalecimiento de los recursos subjetivos necesarios para afrontar las experiencias emocionales humanas.

**Palabras clave:** Psicoanálisis; Cuentos de hadas; Simbolización. Infancia; Clínica psicoanalítica infantil; Sufrimiento psíquico.

## 1. Introdução

A infância constitui um período decisivo para a constituição da vida psíquica, uma vez que é nesse momento que se estabelecem as primeiras formas de relação com o outro, de reconhecimento de si e de atribuição de significado às experiências emocionais. Sob a perspectiva psicanalítica, o desenvolvimento infantil não se restringe à aquisição de habilidades cognitivas ou comportamentais, mas envolve a construção progressiva de recursos simbólicos que possibilitam à criança representar, elaborar e transformar os afetos decorrentes de sua relação com o mundo. Nesse processo, experiências de prazer, frustração, dependência, perda e separação participam ativamente da formação da subjetividade.

Desde os primeiros anos de vida, a criança é atravessada por conflitos que nem sempre encontram vias diretas de expressão. Diferentemente do adulto, que dispõe da linguagem verbal como principal instrumento de comunicação de seus estados internos, a criança frequentemente manifesta suas vivências emocionais por

RSV
ISSN 2674-8584

**Received:** 17/04/2026 - **Accepted:** 09/06/2026
**Vol**: 08.05
**DOI**: 10.66104/c39rev42
**Pages:** 1-20

meio do brincar, dos desenhos, dos sonhos, das fantasias e de outras produções imaginativas. Essas formas de expressão constituem importantes meios de acesso à realidade psíquica infantil, permitindo que conteúdos ainda não verbalizados adquiram representação e possam ser progressivamente elaborados.

Nesse contexto, a fantasia ocupa lugar central na compreensão psicanalítica do desenvolvimento emocional. Para Freud (1908/2015), as produções imaginárias não representam simples desvios da realidade, mas formas de organização dos desejos, conflitos e experiências subjetivas. Posteriormente, autores como Melanie Klein (1997) ampliaram essa compreensão ao demonstrar que a fantasia inconsciente participa ativamente da constituição do mundo interno desde os primeiros momentos da vida, influenciando a maneira pela qual a criança percebe e interpreta suas relações com o ambiente.

Entre os diversos recursos simbólicos presentes no universo infantil, os contos de fada destacam-se por sua capacidade de traduzir conflitos humanos complexos em narrativas acessíveis à experiência da criança. Essas histórias atravessam gerações e culturas porque abordam questões universais relacionadas ao medo, à rivalidade, ao abandono, à perda, à autonomia e ao amadurecimento emocional. Por meio de personagens, cenários e acontecimentos simbólicos, os contos oferecem formas narrativas capazes de acolher experiências afetivas que, muitas vezes, permanecem difíceis de compreender ou expressar diretamente.

A relevância dessas narrativas para a infância tem sido amplamente discutida por Bruno Bettelheim (2004), que destaca sua contribuição para o desenvolvimento emocional e para a elaboração de conflitos inconscientes. Segundo o autor, a potência dos contos de fada não reside na transmissão de ensinamentos morais explícitos, mas na possibilidade de apresentar, em linguagem simbólica, os dilemas inerentes à condição humana. Ao identificar-se com os personagens e acompanhar seus percursos de transformação, a criança encontra representações que favorecem a compreensão de suas próprias angústias e desejos.

Na clínica psicanalítica infantil, os contos de fada podem assumir função ainda mais significativa. Quando inseridos no contexto terapêutico, deixam de ser apenas narrativas culturais e passam a constituir recursos intermediários capazes de ampliar as possibilidades de comunicação emocional. Sua utilização permite que experiências marcadas por sofrimento, insegurança ou conflito encontrem novas formas de representação, favorecendo o trabalho de elaboração psíquica. Dessa forma, os contos podem contribuir para a construção de sentidos sobre vivências que ainda não alcançaram organização suficiente para serem expressas verbalmente.

A escolha deste tema fundamenta-se na crescente necessidade de compreender recursos clínicos que favoreçam a escuta e o acolhimento do

RSV
ISSN 2674-8584

**Received:** 17/04/2026 - **Accepted:** 09/06/2026
**Vol**: 08.05
**DOI**: 10.66104/c39rev42
**Pages:** 1-20

sofrimento psíquico infantil. Em um cenário marcado pelo aumento das demandas emocionais envolvendo crianças, torna-se relevante investigar instrumentos que ampliem as possibilidades de intervenção sem desconsiderar as especificidades da linguagem infantil. Os contos de fada apresentam-se como importantes mediadores nesse processo, uma vez que articulam fantasia, simbolização e experiência emocional.

Diante dessas considerações, este estudo busca responder ao seguinte problema de pesquisa: de que maneira os contos de fada contribuem para os processos de simbolização e elaboração do sofrimento psíquico na clínica psicanalítica infantil? Para responder a essa questão, a investigação tem como objetivo geral compreender a função dos contos de fada no atendimento psicanalítico de crianças em sofrimento psíquico. Como objetivos específicos, propõe-se analisar a importância da fantasia na constituição subjetiva infantil, investigar os elementos simbólicos presentes nos contos de fada, discutir sua utilização na clínica psicanalítica infantil e examinar suas contribuições para a elaboração de conflitos inconscientes.

. A análise foi conduzida a partir da articulação crítica das contribuições teóricas identificadas na literatura, buscando compreender as interfaces entre os contos de fada e os processos de elaboração psíquica na infância.

### 1.1 Objetivos Gerais e Específicos

A investigação tem como **objetivo geral**: Compreender a função dos contos de fada no atendimento psicanalítico de crianças em sofrimento psíquico.

Como **objetivos específicos,** propõe-se: Analisar a importância da fantasia na constituição subjetiva infantil, investigar os elementos simbólicos presentes nos contos de fada, discutir sua utilização na clínica psicanalítica infantil e examinar suas contribuições para a elaboração de conflitos inconscientes.

Assim, este estudo é relevante por abordar a contribuição dos contos de fada para os processos de simbolização e elaboração do sofrimento psíquico infantil na clínica psicanalítica. Em um contexto de crescente demanda por cuidados em saúde mental na infância, compreender recursos que favoreçam a expressão emocional das crianças torna-se fundamental. Os contos de fada destacam-se por possibilitarem a representação simbólica de conflitos relacionados ao medo, abandono, rivalidade, perda e desenvolvimento emocional, ampliando as formas de comunicação e elaboração psíquica no contexto terapêutico. Além disso, a pesquisa

RSV
ISSN 2674-8584

**Received:** 17/04/2026 - **Accepted:** 09/06/2026
**Vol**: 08.05
**DOI**: 10.66104/c39rev42
**Pages:** 1-20

contribui para o aprofundamento das discussões sobre a importância da fantasia, da imaginação e dos recursos culturais na constituição da subjetividade infantil.

Além disso, a escolha do tema fundamenta-se na necessidade de investigar instrumentos clínicos que respeitem as especificidades da linguagem infantil e favoreçam a escuta do sofrimento psíquico das crianças. Como muitas vivências emocionais ainda não podem ser expressas verbalmente na infância, os contos de fada apresentam-se como importantes mediadores simbólicos, permitindo que conflitos inconscientes sejam representados, compreendidos e elaborados. Dessa forma, o estudo busca ampliar a compreensão sobre o potencial terapêutico dessas narrativas na clínica psicanalítica infantil, contribuindo para práticas de cuidado mais sensíveis às necessidades emocionais da criança.

## 2. Revisão da Literatura

### 2.1 Os Contos de Fada como expressão simbólica da experiência humana: origem e permanência cultural dos contos de fada

Os contos de fada constituem uma das mais antigas formas de transmissão simbólica da experiência humana. Antes de integrarem a literatura destinada ao público infantil, essas narrativas circulavam oralmente entre diferentes povos, preservando saberes, valores, temores e conflitos compartilhados coletivamente. Sua permanência ao longo dos séculos não pode ser explicada apenas pelo caráter lúdico ou pelo potencial de entretenimento que oferecem. A continuidade dessas histórias está relacionada à capacidade de representar questões fundamentais da existência humana por meio de uma linguagem acessível à imaginação.

As primeiras compilações escritas dos contos populares surgiram entre os séculos XVII e XIX, especialmente com os trabalhos de Charles Perrault e dos Irmãos Grimm. Contudo, tais registros constituem apenas uma etapa de um percurso muito mais amplo, uma vez que essas narrativas já integravam tradições culturais transmitidas oralmente por inúmeras gerações. Ao longo desse processo, os contos foram incorporando elementos de diferentes contextos históricos sem perder sua estrutura simbólica fundamental.

Segundo Corso e Corso (2006), os contos de fada funcionam como verdadeiros depósitos culturais de experiências emocionais universais. Questões relacionadas ao nascimento, crescimento, separação, morte, rivalidade, pertencimento e autonomia aparecem reiteradamente nessas narrativas porque correspondem a desafios presentes em diferentes momentos da vida humana.

RSV
ISSN 2674-8584

**Received:** 17/04/2026 - **Accepted:** 09/06/2026
**Vol**: 08.05
**DOI**: 10.66104/c39rev42
**Pages:** 1-20

Embora os cenários e personagens possam variar, os conflitos representados permanecem reconhecíveis, permitindo que as histórias continuem mobilizando leitores e ouvintes de diferentes épocas.

A permanência dessas narrativas também pode ser compreendida a partir de sua capacidade de abordar aspectos da experiência que frequentemente escapam às explicações puramente racionais. Por meio de imagens, metáforas e acontecimentos extraordinários, os contos oferecem formas simbólicas para sentimentos difíceis de nomear diretamente. Nesse sentido, constituem recursos culturais que favorecem a elaboração de experiências relacionadas ao medo, à perda, à dependência e às transformações inerentes ao desenvolvimento humano.

Sob a perspectiva psicanalítica, a importância dos contos de fada reside justamente em sua capacidade de estabelecer uma comunicação indireta com conteúdo emocionais profundos. As narrativas não explicam o sofrimento nem oferecem soluções prontas para os conflitos humanos. Sua função consiste em criar um espaço simbólico no qual esses conflitos possam ser representados, reconhecidos e gradualmente elaborados.

### 2.2 Arquétipos, personagens e imagens simbólicas

Uma das características mais marcantes dos contos de fada é a presença recorrente de personagens e cenários que atravessam diferentes culturas e períodos históricos. Bruxas, madrastas, reis, rainhas, gigantes, dragões, fadas, florestas e castelos aparecem repetidamente em inúmeras narrativas, sugerindo a existência de significados que ultrapassam os limites de uma única história.

Na perspectiva psicanalítica, esses personagens não devem ser compreendidos como representações literais da realidade. Sua função principal consiste em oferecer imagens capazes de expressar aspectos da experiência emocional humana. Assim como ocorre nos sonhos, os elementos presentes nos contos condensam diferentes significados e possibilitam a representação simbólica de conflitos internos.

Bettelheim (2004) observa que figuras ameaçadoras frequentemente presentes nos contos permitem à criança reconhecer e projetar sentimentos relacionados à agressividade, ao medo e à ambivalência. A bruxa pode representar fantasias persecutórias associadas à frustração e ao desamparo; a madrasta frequentemente simboliza aspectos hostis presentes nas relações afetivas; o lobo encarna perigos desconhecidos que despertam simultaneamente temor e curiosidade.

Franz (1990) argumenta que os personagens dos contos constituem expressões simbólicas de movimentos psíquicos universais. Embora cada narrativa

RSV
ISSN 2674-8584

**Received:** 17/04/2026 - **Accepted:** 09/06/2026
**Vol**: 08.05
**DOI**: 10.66104/c39rev42
**Pages:** 1-20

apresente suas particularidades, muitos de seus elementos remetem a experiências compartilhadas pela condição humana. Por essa razão, as histórias permanecem capazes de produzir identificações mesmo em contextos históricos e culturais distintos.

Os cenários também desempenham papel relevante na construção simbólica das narrativas. A floresta, por exemplo, costuma representar o território do desconhecido, lugar em que o sujeito se afasta das referências habituais e é confrontado com desafios que exigem transformação. O castelo pode simbolizar proteção, pertencimento ou conquista. As travessias, pontes e caminhos frequentemente presentes nas histórias remetem a processos de passagem e amadurecimento.

A riqueza simbólica dos contos reside precisamente nessa capacidade de transformar experiências subjetivas complexas em imagens acessíveis à imaginação. Em vez de apresentar explicações abstratas sobre o sofrimento humano, as narrativas oferecem representações que possibilitam sua vivência simbólica.

### 2.3 Medo, abandono, rivalidade e perda nas narrativas infantis

Entre os temas mais frequentes nos contos de fada destacam-se aqueles relacionados ao medo, ao abandono, à rivalidade e à perda. A recorrência desses elementos não é casual. Trata-se de experiências que ocupam lugar significativo no desenvolvimento emocional e que, de diferentes maneiras, participam da constituição da subjetividade.

Desde os primeiros anos de vida, a criança vivencia situações que desafiam sua sensação inicial de segurança. A dependência em relação às figuras cuidadoras, as experiências de ausência, os limites impostos pela realidade e as transformações inerentes ao crescimento mobilizam sentimentos que frequentemente se traduzem em fantasias de perda, rejeição ou abandono. Os contos de fada oferecem um espaço narrativo no qual essas experiências podem ser simbolicamente representadas.

Em “João e Maria”, por exemplo, o abandono parental constitui o eixo central da narrativa. A história coloca em cena uma das angústias mais primitivas da infância: a possibilidade de perder a proteção daqueles de quem se depende. Contudo, ao longo da trama, os protagonistas desenvolvem recursos para enfrentar as adversidades, sugerindo que o crescimento emocional envolve a construção progressiva de capacidades internas para lidar com a insegurança e a separação.

De maneira semelhante, “Branca de Neve” apresenta conflitos relacionados à rivalidade e à inveja. A madrasta encarna sentimentos ambivalentes que fazem parte

RSV
ISSN 2674-8584

**Received:** 17/04/2026 - **Accepted:** 09/06/2026
**Vol**: 08.05
**DOI**: 10.66104/c39rev42
**Pages:** 1-20

das relações humanas e que frequentemente aparecem durante o desenvolvimento infantil. Ao representar esses afetos por meio de personagens distintos, a narrativa permite que a criança reconheça simbolicamente aspectos contraditórios de sua experiência emocional sem comprometer a continuidade de seus vínculos afetivos.

Já em “Cinderela”, o sofrimento decorrente da exclusão e da desvalorização é transformado em uma trajetória de reconhecimento e afirmação subjetiva. A narrativa não elimina a dor vivida pela personagem, mas apresenta a possibilidade de preservação da identidade diante das adversidades, aspecto que contribui para sua força simbólica.

Segundo Bettelheim (2004), os contos de fada exercem importante função emocional porque não negam a existência do sofrimento. Ao contrário, reconhecem a presença da dor, do medo e da agressividade como elementos inerentes à condição humana. Essa honestidade emocional permite que a criança encontre representações para experiências que frequentemente ainda não consegue compreender ou comunicar diretamente.

## 3 Os contos de fada na clínica psicanalítica infantil

### 3.1 A escuta da criança e as formas indiretas de comunicação

A clínica psicanalítica infantil apresenta especificidades que a distinguem do atendimento realizado com adultos. Enquanto a técnica clássica fundamenta-se predominantemente na associação livre e na comunicação verbal, o trabalho clínico com crianças exige que o analista reconheça e acolha outras formas de expressão da vida psíquica. Nessa modalidade de atendimento, o sofrimento emocional frequentemente se manifesta por meio do brincar, dos desenhos, das fantasias, dos sonhos, das narrativas e das produções imaginárias.

A criança nem sempre dispõe de recursos simbólicos suficientemente elaborados para traduzir em palavras suas angústias, conflitos e experiências emocionais. Muitas vezes, aquilo que a afeta profundamente encontra expressão em manifestações indiretas, exigindo do analista uma escuta sensível aos múltiplos registros da comunicação infantil. Nesse contexto, o trabalho clínico não se limita ao conteúdo explícito das falas, mas envolve a compreensão dos sentidos presentes nas diversas formas pelas quais a criança representa sua experiência subjetiva.

Klein (1997) foi uma das pioneiras ao demonstrar que o brincar constitui uma via privilegiada de acesso ao mundo interno infantil. Para a autora, as brincadeiras desempenham função semelhante à associação livre dos adultos, possibilitando que fantasias, desejos, medos e conflitos inconscientes sejam expressos simbolicamente. O brincar, portanto, não representa apenas uma atividade

RSV
ISSN 2674-8584

**Received:** 17/04/2026 - **Accepted:** 09/06/2026
**Vol**: 08.05
**DOI**: 10.66104/c39rev42
**Pages:** 1-20

recreativa, mas um campo de produção de significados que permite à criança comunicar aspectos centrais de sua realidade emocional.

Winnicott (1975) amplia essa compreensão ao afirmar que a experiência lúdica constitui um espaço potencial no qual a criança pode experimentar, criar e transformar elementos de sua vida psíquica. Nesse ambiente intermediário, situado entre a realidade interna e o mundo externo, surgem possibilidades de elaboração que favorecem o desenvolvimento emocional.

A escuta psicanalítica da criança exige, portanto, atenção às formas indiretas de comunicação. É nesse cenário que os contos de fada adquirem relevância clínica, uma vez que oferecem narrativas capazes de ampliar as possibilidades de representação e expressão do sofrimento psíquico.

### 3.2 Narrativa, transferência e produção de sentidos

Na clínica psicanalítica, a narrativa ocupa lugar fundamental na construção de sentidos sobre a experiência subjetiva. Ao narrar, imaginar ou escutar histórias, o sujeito organiza aspectos de sua trajetória emocional e atribui significado a vivências que anteriormente se apresentavam de maneira fragmentada ou confusa. Esse processo não ocorre apenas por meio de relatos autobiográficos, mas também através de histórias ficcionais que permitem deslocar conflitos para um campo simbólico mais acessível à elaboração.

Os contos de fada favorecem esse movimento ao oferecer personagens, cenários e situações que funcionam como suportes para projeções e identificações. Ao entrar em contato com uma narrativa, a criança não apenas acompanha a trajetória dos personagens, mas estabelece relações entre os acontecimentos da história e suas próprias experiências emocionais. Essa aproximação possibilita que conteúdos difíceis de abordar diretamente encontrem formas alternativas de representação.

No contexto analítico, as histórias podem assumir função semelhante à dos sonhos, na medida em que mobilizam imagens carregadas de significados inconscientes. O interesse clínico não reside na interpretação rígida ou universal dos símbolos, mas na maneira singular pela qual cada criança se apropria da narrativa. Um mesmo conto pode adquirir sentidos distintos conforme a história de vida, os conflitos e as experiências emocionais de quem o escuta.

A transferência também participa desse processo. À medida que a criança compartilha suas interpretações, preferências e identificações com determinados personagens, aspectos de sua dinâmica psíquica emergem na relação terapêutica. O conto passa a funcionar como um mediador que favorece a circulação de conteúdos emocionais, ampliando as possibilidades de compreensão clínica.

RSV
ISSN 2674-8584

**Received:** 17/04/2026 - **Accepted:** 09/06/2026
**Vol**: 08.05
**DOI**: 10.66104/c39rev42
**Pages:** 1-20

Nessa perspectiva, a narrativa não é utilizada como instrumento pedagógico ou moralizante. Sua função consiste em favorecer a produção de sentidos, permitindo que experiências subjetivas encontrem formas de representação compatíveis com o universo simbólico infantil.

### 3.3 O Conto de Fada como mediador da experiência emocional

Os contos de fadas podem ser compreendidos como objetos culturais que ocupam uma posição intermediária entre a realidade objetiva e a realidade psíquica da criança. Ao apresentarem conflitos humanos por meio de imagens simbólicas, essas narrativas oferecem condições para que experiências emocionais complexas sejam vivenciadas em um contexto imaginário relativamente protegido.

Segundo Winnicott (1975), os objetos culturais participam do espaço potencial, área da experiência na qual criatividade, imaginação e simbolização se articulam. Os contos de fada inserem-se nesse campo porque possibilitam que conteúdo internos sejam projetados, transformados e reintegrados à experiência subjetiva sob novas configurações.

Quando uma criança se identifica com personagens que enfrentam situações de abandono, rejeição, rivalidade ou medo, ela encontra oportunidades para representar simbolicamente aspectos de sua própria realidade emocional. O sofrimento não é eliminado pela narrativa, mas passa a ser inscrito em uma trama que oferece novas possibilidades de compreensão e elaboração.

Conforme disserta Creder (2009, p.70) “os contos de fadas são constituídos de elementos primitivos, míticos, que remontam as fantasias infantis (...), sendo assim, ocupam um lugar de endereçamento que captura o sujeito ao fazer falar as suas fantasias (...). Ainda conforme a autora:

> A criança, na transferência, recorrendo ao mito ou ao contos de fada irá repetir a trama do conflito psíquico, pelo remanejamento do traço mnésico, puxando o traço identificatório, o traço único; e repete, reconstruindo, a sua história. A história distorcida aparece marcada pelo que Freud denominou de traço único, traço de identificação mais primitiva entre o eu e o outro. (Creder, 2009, p.70)

Bettelheim (2004) argumenta que a força terapêutica dos contos de fada está relacionada à sua capacidade de abordar conflitos profundos sem recorrer a explicações diretas. Em vez de instruir ou aconselhar, as histórias apresentam imagens que permitem à criança construir seus próprios significados. Essa característica favorece processos de elaboração emocional mais consistentes do que aqueles produzidos por discursos excessivamente racionalizados.

RSV
ISSN 2674-8584

**Received:** 17/04/2026 - **Accepted:** 09/06/2026
**Vol**: 08.05
**DOI**: 10.66104/c39rev42
**Pages:** 1-20

A função mediadora dos contos também se manifesta na possibilidade de externalização dos conflitos. Sentimento de medo, raiva, ciúme ou insegurança podem ser deslocados para personagens e situações fictícias, tornando-se mais passíveis de observação e elaboração. Esse movimento contribui para a ampliação dos recursos psíquicos disponíveis para lidar com experiências emocionalmente desafiadoras. Embora a obra de Bettelheim permaneça influente na compreensão psicanalítica dos contos de fada, alguns autores contemporâneos questionam a universalidade de suas interpretações simbólicas, argumentando que os significados atribuídos às narrativas variam conforme fatores históricos, culturais e subjetivos.

### 3.4 Contribuições clínicas dos contos de fada para a elaboração do sofrimento psíquico infantil

A literatura psicanalítica sugere que os contos de fada podem contribuir significativamente para o trabalho clínico com crianças em sofrimento psíquico. Sua relevância decorre da capacidade de oferecer formas simbólicas para experiências que frequentemente permanecem difíceis de representar por meio da linguagem verbal.

Entre as principais contribuições dessas narrativas destaca-se o favorecimento dos processos de simbolização. Ao transformar conflitos em histórias, personagens e imagens, os contos ampliam as possibilidades de representação da experiência emocional, condição essencial para a elaboração psíquica. Aquilo que inicialmente se manifesta como angústia difusa ou sintoma pode gradualmente adquirir novos significados por meio do trabalho simbólico.

Outra contribuição importante refere-se à ampliação da capacidade imaginativa. A imaginação não constitui mera fuga da realidade, mas um recurso fundamental para a construção de sentidos. Ao entrar em contato com universos fantásticos, a criança exercita formas criativas de compreender e reorganizar suas vivências emocionais.

Os contos também favorecem processos identificatórios que auxiliam na construção da identidade e no fortalecimento dos recursos subjetivos. Ao acompanhar personagens que enfrentam dificuldades, cometem erros, experimentam perdas e encontram caminhos para seguir adiante, a criança entra em contato com representações que ampliam sua capacidade de lidar com os próprios desafios.

Além disso, essas narrativas contribuem para o estabelecimento de um espaço de comunicação emocional dentro do setting terapêutico. Muitas vezes, conteúdos que não emergem espontaneamente na conversa podem aparecer por

RSV
ISSN 2674-8584

**Received:** 17/04/2026 - **Accepted:** 09/06/2026
**Vol**: 08.05
**DOI**: 10.66104/c39rev42
**Pages:** 1-20

meio dos comentários, interpretações e identificações produzidos durante o contato com uma história.

Dessa forma, os contos de fada não devem ser compreendidos como técnicas terapêuticas isoladas nem como instrumentos capazes de produzir efeitos clínicos por si mesmos. Sua potência decorre da forma como são incorporados à relação analítica, funcionando como mediadores simbólicos que favorecem a expressão, a elaboração e a transformação da experiência emocional.

Ao considerar a relevância da fantasia, da imaginação e da simbolização para o desenvolvimento infantil, torna-se possível compreender por que essas narrativas continuam ocupando lugar significativo na clínica psicanalítica. Mais do que histórias destinadas ao entretenimento, os contos de fada constituem recursos culturais que ampliam as possibilidades de escuta e elaboração do sofrimento psíquico, contribuindo para o fortalecimento dos processos de subjetivação na infância.

## 4 Metodologia

Este estudo de caráter qualitativo qualitativa, de caráter exploratório e bibliográfico teve o seguinte percurso (GIL, 2017): Após a realização das buscas nas bases de dados selecionadas, foram identificadas inicialmente 138 publicações relacionadas aos descritores estabelecidos. Em seguida, procedeu-se à remoção de trabalhos duplicados, resultando em 112 estudos para análise preliminar.

Na etapa seguinte, realizou-se uma leitura exploratória dos títulos, resumos e palavras-chave das publicações identificadas, com o objetivo de verificar sua pertinência em relação ao problema de pesquisa e aos objetivos propostos. Nessa fase, foram excluídos 67 trabalhos por não apresentarem relação direta com a temática dos contos de fada, da simbolização, da infância ou da clínica psicanalítica infantil, permanecendo 45 publicações para leitura integral.

Posteriormente, procedeu-se à leitura completa dos textos considerados potencialmente relevantes. Essa etapa permitiu uma análise mais aprofundada do conteúdo, possibilitando a exclusão de 21 estudos que, embora abordassem aspectos relacionados à infância ou às narrativas, apresentavam enfoque predominantemente educacional, literário ou desenvolvimentista, sem articulação consistente com o referencial psicanalítico adotado nesta investigação ou sem contribuição direta para a compreensão do objeto de estudo. Ao final desse processo, 24 trabalhos compuseram o corpus analítico da pesquisa, incluindo artigos

RSV
ISSN 2674-8584

**Received:** 17/04/2026 - **Accepted:** 09/06/2026
**Vol**: 08.05
**DOI**: 10.66104/c39rev42
**Pages:** 1-20

científicos, livros, capítulos de livros, dissertações e teses considerados relevantes para a fundamentação teórica do estudo.

A seleção do material ocorreu de forma criteriosa e sistemática, observando os critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Por se tratar de uma pesquisa desenvolvida por um único pesquisador, a leitura, organização, categorização e análise das fontes foram realizadas de maneira independente. Para garantir maior consistência interpretativa e minimizar possíveis vieses analíticos, adotaram-se leituras sucessivas dos materiais selecionados, bem como procedimentos de revisão contínua das categorias e dos conteúdos analisados.

Após a definição do corpus teórico, os estudos foram organizados em categorias temáticas construídas a partir dos objetivos da pesquisa e das recorrências identificadas na literatura. Esse processo ocorreu de forma indutiva e interpretativa, considerando a frequência dos temas abordados pelos autores e sua relevância para a compreensão do problema investigado. A análise possibilitou a definição dos seguintes eixos temáticos: (a) constituição psíquica infantil; (b) fantasia e simbolização; (c) brincar e desenvolvimento emocional; (d) contos de fada e produção de sentidos; e (e) aplicações clínicas das narrativas simbólicas.

A interpretação dos dados foi conduzida com base nos pressupostos da análise de conteúdo temática proposta por Bardin (2016), contemplando as etapas de pré-análise, exploração do material, categorização e interpretação dos resultados. Tal procedimento permitiu identificar convergências teóricas, divergências conceituais, aspectos complementares e contribuições relevantes dos autores para a compreensão da função dos contos de fada nos processos de simbolização e elaboração do sofrimento psíquico infantil no contexto da clínica psicanalítica.

Como limitação metodológica, destaca-se que a pesquisa possui caráter exclusivamente bibliográfico, fundamentando-se na análise e interpretação de produções teóricas já publicadas. Dessa forma, os resultados apresentados refletem as contribuições identificadas na literatura consultada, não envolvendo observação clínica direta ou investigação empírica junto a participantes.

## 5 Discussão dos Resultados

A análise da literatura permitiu identificar convergências significativas entre os autores estudados no que se refere à importância da simbolização para o desenvolvimento emocional infantil e para a elaboração do sofrimento psíquico.

RSV
ISSN 2674-8584

**Received:** 17/04/2026 - **Accepted:** 09/06/2026
**Vol**: 08.05
**DOI**: 10.66104/c39rev42
**Pages:** 1-20

Embora partam de referenciais teóricos distintos dentro do campo psicanalítico, Freud, Klein, Winnicott, Bettelheim, Von Franz e Safra compartilham a compreensão de que a criança necessita de recursos simbólicos para transformar experiências emocionais em conteúdo passíveis de representação e elaboração.

A primeira categoria identificada refere-se à fantasia como organizadora da experiência subjetiva. Os estudos analisados indicam que a fantasia não constitui um afastamento da realidade, mas uma forma de construção de sentido diante das vivências emocionais. Freud (1908/2015) já apontava que as produções imaginárias participam da organização dos desejos e conflitos humanos. Essa compreensão é ampliada por Melanie Klein (1997), que atribui à fantasia inconsciente papel central na constituição do mundo interno desde os primeiros momentos da vida. Os achados sugerem que a atividade imaginativa representa um importante mecanismo de mediação entre as experiências emocionais e sua elaboração psíquica.

A segunda categoria temática evidencia a relevância da simbolização no desenvolvimento infantil. Os autores analisados demonstram que a construção da subjetividade depende da capacidade de representar experiências emocionais por meio de imagens, narrativas, brincadeiras e outras formas simbólicas. Nesse sentido, o brincar, descrito por Winnicott (1975) como espaço potencial de criação e experimentação, emerge como uma das principais vias de elaboração psíquica durante a infância. Os resultados indicam que a simbolização constitui condição essencial para que sentimentos de medo, perda, frustração e insegurança possam ser integrados à experiência subjetiva.

A terceira categoria refere-se à função simbólica dos contos de fada. A análise da literatura revela que essas narrativas oferecem representações acessíveis para conflitos universais relacionados ao abandono, à rivalidade, à agressividade, à dependência e ao amadurecimento emocional. Conforme argumenta Bettelheim (2004), os contos de fada possibilitam à criança reconhecer simbolicamente aspectos de sua realidade psíquica sem que seja necessário confrontá-los diretamente. Os personagens, cenários e acontecimentos presentes nessas histórias funcionam como suportes para processos de identificação e projeção que favorecem a elaboração emocional.

Outro aspecto recorrente nos estudos examinados diz respeito à presença de temas existenciais fundamentais nas narrativas tradicionais. Histórias como João e Maria, Branca de Neve e Cinderela apresentam situações relacionadas ao abandono, à rejeição, à rivalidade e à superação de adversidades. A permanência desses temas ao longo do tempo sugere que os contos de fada operam como formas culturais de representação de conflitos inerentes à condição humana. Nesse contexto, os achados corroboram a perspectiva de Von Franz (1990), segundo a qual

RSV
ISSN 2674-8584

**Received:** 17/04/2026 - **Accepted:** 09/06/2026
**Vol**: 08.05
**DOI**: 10.66104/c39rev42
**Pages:** 1-20

essas narrativas expressam movimentos psíquicos universais relacionados ao processo de desenvolvimento e transformação subjetiva.

A análise também evidenciou a relevância dos contos de fada para a clínica psicanalítica infantil. Os autores estudados indicam que as narrativas podem funcionar como mediadoras da comunicação emocional, favorecendo a expressão de conteúdos que frequentemente permanecem inacessíveis à linguagem verbal. Em vez de fornecer interpretações prontas ou soluções para os conflitos, os contos criam condições para que a criança produza seus próprios significados, ampliando as possibilidades de elaboração psíquica dentro do processo terapêutico.

Os resultados sugerem ainda que a utilização dos contos de fada no contexto clínico está diretamente relacionada à concepção psicanalítica de sujeito. A potência dessas narrativas não reside em seu conteúdo moral ou educativo, mas na capacidade de mobilizar processos imaginativos que permitem ao indivíduo atribuir novos sentidos às próprias experiências. Tal compreensão aproxima-se das formulações de Safra (2004), para quem os recursos simbólicos e culturais ocupam papel fundamental na construção da experiência humana e na constituição da subjetividade.

De maneira geral, os achados desta pesquisa permitem compreender que os contos de fada constituem importantes instrumentos de mediação simbólica na clínica psicanalítica infantil. Ao favorecerem processos de identificação, imaginação e simbolização, essas narrativas contribuem para a elaboração do sofrimento psíquico e para o fortalecimento dos recursos subjetivos necessários ao desenvolvimento emocional da criança. Observa-se que, embora Freud e Klein atribuam à fantasia uma função constitutiva da vida psíquica, Winnicott desloca a ênfase para a experiência relacional e para o espaço potencial, sugerindo diferentes caminhos para compreender a função dos contos de fada na clínica.

## Quadro -síntese

| Conto | Conflito predominante | Possível leitura psicanalítica |
|---|---|---|
| João e Maria | Abandono | Angústia de separação |
| Cinderela | Exclusão | Reconhecimento subjetivo |
| Branca de Neve | Rivalidade | Ambivalência materna |

RSV
ISSN 2674-8584

**Received:** 17/04/2026 - **Accepted:** 09/06/2026
**Vol**: 08.05
**DOI**: 10.66104/c39rev42
**Pages:** 1-20

## Conclusão

A presente pesquisa teve como objetivo compreender as contribuições dos contos de fada para os processos de simbolização e elaboração do sofrimento psíquico na clínica psicanalítica infantil. Partindo da compreensão de que a infância constitui um período fundamental para a constituição da subjetividade, buscou-se investigar de que maneira as narrativas fantásticas podem favorecer a expressão e a transformação de experiências emocionais que, muitas vezes, ainda não encontram representação adequada por meio da linguagem verbal.

A análise da literatura permitiu identificar que a fantasia, o brincar e a simbolização ocupam posição central no desenvolvimento emocional da criança. Os referenciais psicanalíticos estudados convergem ao reconhecer que a elaboração psíquica depende da possibilidade de transformar experiências afetivas em conteúdo representáveis, capazes de adquirir significado dentro da história subjetiva de cada indivíduo. Nesse contexto, a imaginação não se apresenta como uma forma de afastamento da realidade, mas como um importante recurso para a construção de sentidos diante dos desafios inerentes ao processo de desenvolvimento.

Os resultados evidenciaram que os contos de fada constituem produções culturais que oferecem representações simbólicas para conflitos universais relacionados ao medo, à perda, à rivalidade, ao abandono, à dependência e ao amadurecimento emocional. A permanência dessas narrativas ao longo das gerações parece estar diretamente relacionada à sua capacidade de abordar aspectos fundamentais da condição humana por meio de imagens acessíveis à experiência infantil. Mais do que histórias destinadas ao entretenimento, os contos revelam-se instrumentos que possibilitam o contato com conteúdos emocionais profundos, favorecendo processos de identificação e atribuição de significado.

No âmbito da clínica psicanalítica infantil, verificou-se que essas narrativas podem desempenhar importante função mediadora. Ao oferecerem um campo simbólico no qual conflitos e angústias podem ser projetados e representados, os contos ampliam as possibilidades de comunicação emocional e favorecem a elaboração de experiências subjetivas complexas.

Sua relevância clínica não decorre da transmissão de mensagens morais ou de interpretações previamente estabelecidas, mas da capacidade de sustentar processos singulares de construção de sentido, respeitando a forma particular pela qual cada criança se relaciona com a narrativa. Como limitação, destaca-se o caráter exclusivamente bibliográfico da investigação, que impossibilita observar diretamente a utilização dos contos de fada em contextos clínicos reais.

Outro aspecto evidenciado pela pesquisa refere-se à importância dos recursos culturais no desenvolvimento da vida psíquica. Os autores analisados demonstram

RSV
ISSN 2674-8584

**Received:** 17/04/2026 - **Accepted:** 09/06/2026
**Vol**: 08.05
**DOI**: 10.66104/c39rev42
**Pages:** 1-20

que a constituição subjetiva não ocorre apenas a partir das relações interpessoais, mas também por meio do contato com produções simbólicas que auxiliam o indivíduo a compreender e organizar sua experiência emocional. Nesse cenário, os contos de fada ocupam lugar privilegiado por articularem imaginação, afetividade e simbolização em uma linguagem compatível com o universo infantil.

Diante dos resultados encontrados, conclui-se que os contos de fada constituem importantes mediadores simbólicos no atendimento psicanalítico de crianças em sofrimento psíquico. Sua utilização pode favorecer a ampliação dos recursos imaginativos, a expressão de conteúdos emocionais difíceis de verbalizar e a construção de novos sentidos para experiências marcadas por angústia, insegurança ou conflito. Ao possibilitarem formas alternativas de representação da experiência subjetiva, essas narrativas contribuem para os processos de elaboração psíquica e para o fortalecimento dos recursos internos necessários ao desenvolvimento emocional.

Por fim, considera-se que o estudo não esgota as possibilidades de investigação acerca da relação entre contos de fada e clínica psicanalítica infantil. Ao contrário, os resultados apontam para a necessidade de novas pesquisas que aprofundem a compreensão dos usos clínicos das narrativas simbólicas, especialmente em contextos contemporâneos marcados por transformações nas formas de subjetivação e nas experiências da infância. Espera-se que esta pesquisa possa contribuir para o fortalecimento das discussões sobre a importância da simbolização no cuidado psíquico infantil e para a valorização de recursos clínicos que reconheçam a singularidade da experiência da criança.

## Referências

ABERASTURY, Arminda. **A criança e seus jogos.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas.** 21. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

CORSO, Diana Lichtenstein; CORSO, Mário. **Fadas no divã: psicanálise nas histórias infantis.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

RSV
ISSN 2674-8584

**Received:** 17/04/2026 - **Accepted:** 09/06/2026
**Vol**: 08.05
**DOI**: 10.66104/c39rev42
**Pages:** 1-20

CREDER, Talita Raquel Araújo. **Era uma vez, há muito tempo atrás**...a repetição do conflito psíquico e a construção mítica do sujeito a partir dos contos de fadas. Dissertação de Mestrado. Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP Pró-reitoria Acadêmica. Curso de Mestrado em Psicologia Clínica, 2009.
DOLTO, Françoise. **A causa das crianças.** São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FREUD, Sigmund. **Além do princípio do prazer** (1920). In: FREUD, Sigmund. Obras completas. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. v. 14.

FREUD, Sigmund. **Escritores criativos e devaneio** (1908). In: FREUD, Sigmund. Obras completas. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. v. 8.

FREUD, Sigmund. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade (**1905). In: FREUD, Sigmund. Obras completas. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. v. 6.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

KEHL, Maria Rita. **O tempo e o cão:** a atualidade das depressões. São Paulo: Boitempo, 2009.

KLEIN, Melanie. **A psicanálise de crianças.** Rio de Janeiro: Imago, 1997.

KUPFER, Maria Cristina Machado. **Freud e a educação:** o mestre do impossível. *3*. ed. São Paulo: Scipione, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MEZAN, Renato. **Interfaces da psicanálise.** São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

NASIO, Juan-David. **Introdução às obras de Freud, Ferenczi, Groddeck, Klein, Winnicott, Dolto e Lacan.** Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

RSV
ISSN 2674-8584

**Received:** 17/04/2026 - **Accepted:** 09/06/2026
**Vol**: 08.05
**DOI**: 10.66104/c39rev42
**Pages:** 1-20

RODULFO, Ricardo. **O brincar e o significante:** um estudo psicanalítico sobre a constituição precoce. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

ROUDINESCO, Elisabeth. **Por que a psicanálise?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

SAFRA, Gilberto. **A poética na clínica contemporânea.** São Paulo: Ideias & Letras, 2004.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa.** 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 24. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

VON FRANZ, Marie-Louise. **A interpretação dos contos de fada.** São Paulo: Paulus, 1990.

WINNICOTT, Donald Woods. **A criança e seu mundo.** Rio de Janeiro: LTC, 1982.

WINNICOTT, Donald Woods. **O brincar e a realidade.** Rio de Janeiro: Imago, 1975